

O Estado de S. Paulo

10/12/2009

Estaleiro leva ex-cortador de cana de volta à casa

Hildebergue Felix da Costa, 33 anos, nasceu na zona rural de Ipojuca, distrito de Camela, filho de agricultores. Trabalhou como cortador de cana desde os 12 anos. Há 10 anos, mudou para Vinhedo, interior paulista, onde tinha amigos que, como ele, deixaram sua terra em busca de emprego e realização. Trabalhou e voltou a estudar.

Atento ao crescimento do Complexo Industrial e Portuário de Suape, no município de Ipojuca, ele decidiu retornar em 2006. Foi contratado na primeira turma do Estaleiro Atlântico Sul, que hoje emprega 3,3 mil pessoas, com investimento de R\$ 1,4 bilhão, e tem encomendas de 15 petroleiros da primeira etapa do Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro, empresa de transportes da Petrobrás. "Meu São Paulo é aqui", diz Hildebergue.

Como ele, muitos nordestinos têm se beneficiado dos empregos nas grandes obras de infraestrutura e nas empresas quebra para a região. Pela primeira vez na década, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Nordeste teve crescimento maior que a média brasileira na criação de empregos formais.

De janeiro a outubro deste ano, o aumento foi de 3,91%, enquanto no Brasil esse percentual foi de 3,64%. Em números absolutos, o Nordeste gerou, neste período, 187.774 novos empregos. No Brasil inteiro, foi 1,16 milhão.

ANGELA LACERDA

(Página H6 — ESPECIAL)